

ESPAÇOS DE ATIVISMO

DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS POR DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE





EXPEDIENTE

Realização

Instituto Democracia e Sustentabilidade – IDS

Conselho Diretor

Ricardo Young Silva (Presidente)

João Paulo Capobianco (Vice-Presidente)

Adriana de Carvalho Barbosa Ramos Barreto

Alexandra Reschke

Altair Assumpção

Equipe executiva

Coordenadora Executiva – Carolina Riberti Mattar

Coordenador de Pesquisa – Guilherme Barbosa Checco

Consultor Sênior de Política e Direito Socioambiental – André Lima

Coordenação de Finanças e Controles – Arnaldo Augusto de Oliveira Filho

Assessora de Comunicação – Aline Souza (até junho/22)

Assessor do Projeto Radar Clima e Sustentabilidade – Mateus B. Fernandes

Assessor Jurídico – Ivens Drumond

Assessora de Advocacy – Marcela Moraes

Analista de Comunicação – Ywanna Cerqueira Moreira

Analista de Pesquisas e Projetos – Djonathan Gomes Ribeiro (até março/22)

Assistente de Pesquisas e Projetos – Eduardo Araujo Couto

Secretária Administrativa – Elisabete Fernandes

Assistente Executiva – Donatila Brasil Rocha Pinski

Redação e edição

Texto – Eduardo Araujo Couto

Coordenação e Revisão – Guilherme Barbosa Checco e Carolina Riberti Mattar

Revisão Técnica – Nanci Vieira

Projeto Gráfico – Rodolfo Oliveira e Rachel Fornis

Diagramação – Rachel Fornis

Organizações parceiras da iniciativa Espaços de Ativismo

Politize!

Youth Climate Leaders Brasil

Engajamundo

TETO Brasil

Ashoka Brasil

Instituto Update

Apoio

Ford Foundation

04

Democracia,
sustentabilidade
e juventudes



06



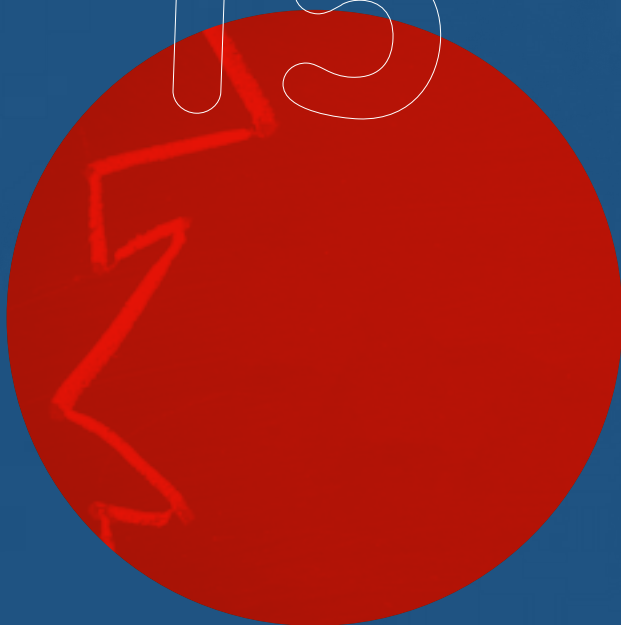
Espaços de
Ativismo –
aproximando
duas gerações

12



Rodas de
conversa

15



As cinco
mensagens das
juventudes para
um futuro D+S

16



1. As juventudes
são múltiplas e
diversas

22

2. O tempo das
juventudes
ocuparem
espaços de
tomada de
decisão é o
presente

27

3. A conexão
intergeracional
é imprescindível
para
potencializar o
ativismo

33

4. O
fortalecimento
das instituições
passa por abrir
suas portas
às juventudes
interessadas por
democracia e
sustentabilidade

38

5. Democracia e
sustentabilidade
são inseparáveis,
intergeracionais e
interdependentes

43

Considerações
finais

DEMOCRACIA, SUSTENTABILIDADE E JUVENTUDES

Há quem pense no jovem como
sujeito do futuro.

Mas as juventudes são agentes
de transformação do presente.

O Brasil possui hoje
aproximadamente 50
milhões de jovens, cerca
de um quarto da sua
população, segundo o **Atlas
das Juventudes**. É esse
coletivo de pessoas, hoje
com 15 a 29 anos, o maior
interessado na mudança de
rumo no desenvolvimento
do país.

As juventudes são
historicamente
responsáveis por grandes
transformações. A união
entre o hoje e o amanhã
é a ponte necessária para
superarmos as fronteiras da
sustentabilidade: colhemos
aquilo que plantamos.



No território e na política, os jovens já estão ocupando espaços de ação e de decisão, mas ainda em um processo muito incipiente, que deve ser acelerado e incentivado, levando em conta suas pluralidades de diversas naturezas. Construir um novo projeto de Brasil com as juventudes é não só a oportunidade de tornar o país mais ativo economicamente, ou de promover uma verdadeira renovação política, mas principalmente a melhor forma de preservar os direitos socioambientais das gerações futuras e das atuais.

Foi com essa missão que o Instituto Democracia e Sustentabilidade promoveu o ciclo de diálogos intergeracionais **Espaços de Ativismo**, conectando lideranças, profissionais e ativistas de diferentes gerações, para debater os desafios da agenda socioambiental nas cidades, no trabalho, na política e nas redes sociais.

A iniciativa **Espaços de Ativismo** – promovida pelo IDS em parceria com a Ashoka, o Engajamundo, o Instituto Update, a TETO e o Youth Climate Leaders – faz parte da estratégia de formação do IDS, e busca promover a troca de conhecimento, experiência e visões de mundo entre ativistas do campo socioambiental.

Esperamos que as contribuições sistematizadas nessa publicação inspirem mais jovens a defenderem a democracia e a sustentabilidade.

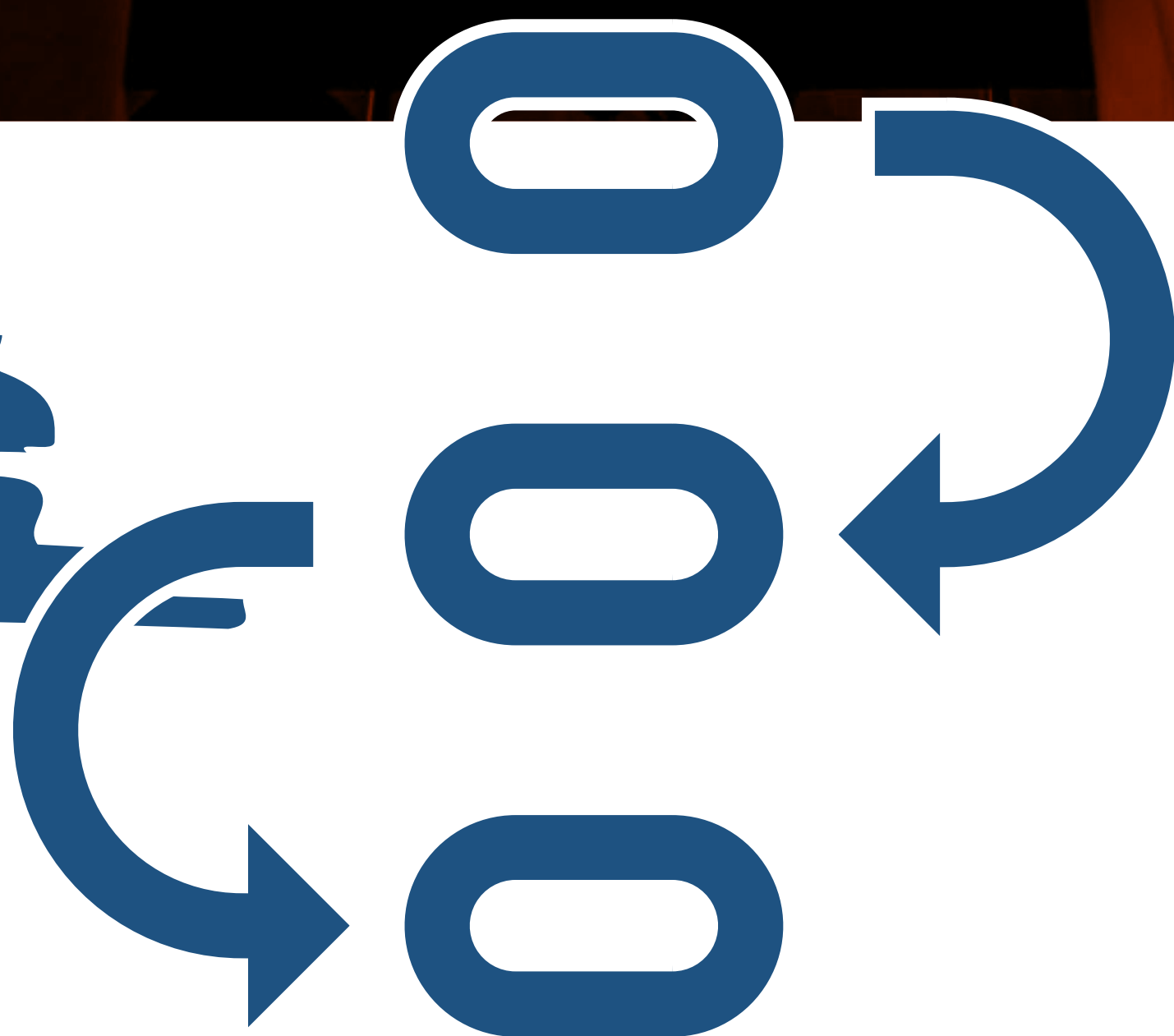
#ELEIÇÕES2022
#AGENDA2030
#DEMOCRACIA
#SUSTENTABILIDADE

ESPAÇOS DE ATIVISMO

Os *Espaços de Ativismo* nasceram como um fórum para debater, de maneira intergeracional, os desafios e oportunidades para o desenvolvimento de uma agenda que tenha democracia e sustentabilidade como valores estruturantes, e as juventudes como atores centrais.

APROXIMANDO
DUAS
GERAÇÕES

MÉTODO DE
TRABALHO





São eles: o mapeamento de temas relevantes e a produção de textos preparatórios orientadores ao debate; a parceria com organizações da sociedade civil que se mobilizam junto às juventudes para aprimorar a orientação do debate e cocriar as Rodas de Conversa; a realização das Rodas de Conversa intergeracionais, contando com participantes de diversas gerações, com duplas de jovens e mais experientes em cada evento; a posterior elaboração de relatorias para cada um dos debates; e, por fim, a sistematização das principais contribuições de todos os debates nesta publicação.





Desta forma, as seis organizações parceiras e correalizadoras dos ***Espaços de Ativismo*** tiveram um papel fundamental, junto ao IDS, durante todo o processo: alinhamento dos temas das Rodas de Conversa, elaboração dos eventos de debate intergeracional, escolha dos debatedores, mediação e produção conjunta das relatorias.



A **Politize!** é uma organização da sociedade civil que tem a missão de formar uma geração de cidadãos conscientes e comprometidos com nossa democracia. Para isso, leva educação política para qualquer pessoa em qualquer lugar, sempre com respeito pela pluralidade de ideias.



A **Youth Climate Leaders Brasil** é uma rede criada em 2018 por quatro mulheres brasileiras, que oferece soluções para dois dos principais desafios deste século: a crise climática e o desemprego estrutural.



A **Engajamundo** é uma organização socioambiental de juventudes, criada em 2012 com o intuito de acessibilizar a participação de jovens brasileiros em espaços de tomada de decisão internacional e que atua por meio de processos de formação, participação e mobilização de jovens.



A **TETO** trabalha pela construção de um país justo e sem pobreza. Em associação com a organização internacional TECHO, presente em 18 países da América Latina, está há 15 anos no Brasil, mobilizando voluntários e voluntárias para atuar lado a lado com moradores e moradoras em comunidades precárias de diferentes Estados e regiões. Juntas e juntos, a TETO constrói soluções concretas e emergenciais que proporcionam melhorias nas condições de moradia e hábitat desses territórios.



Pioneira e maior rede global de empreendedores sociais, a **Ashoka** é propulsora do movimento Todos Somos Agentes de Transformação.

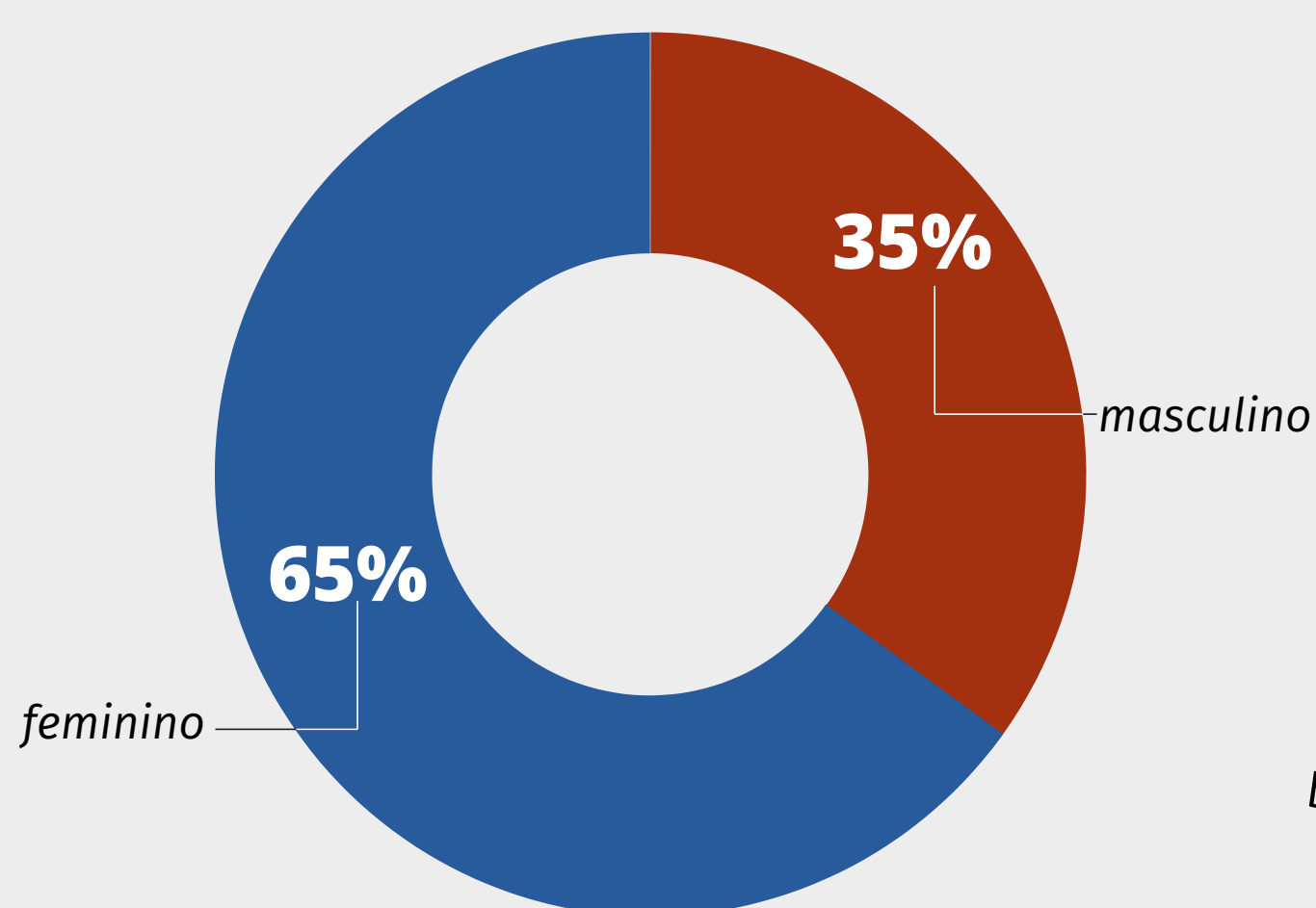


Organização que estuda e fomenta a inovação política na América Latina, a **Update** gera visibilidade e impulsiona a viabilidade da inovação política na América Latina. Busca por novas estratégias e práticas que aproximem cidadãs e cidadãos do exercício político, combatendo desigualdades, enfrentando a emergência climática e fortalecendo a democracia.

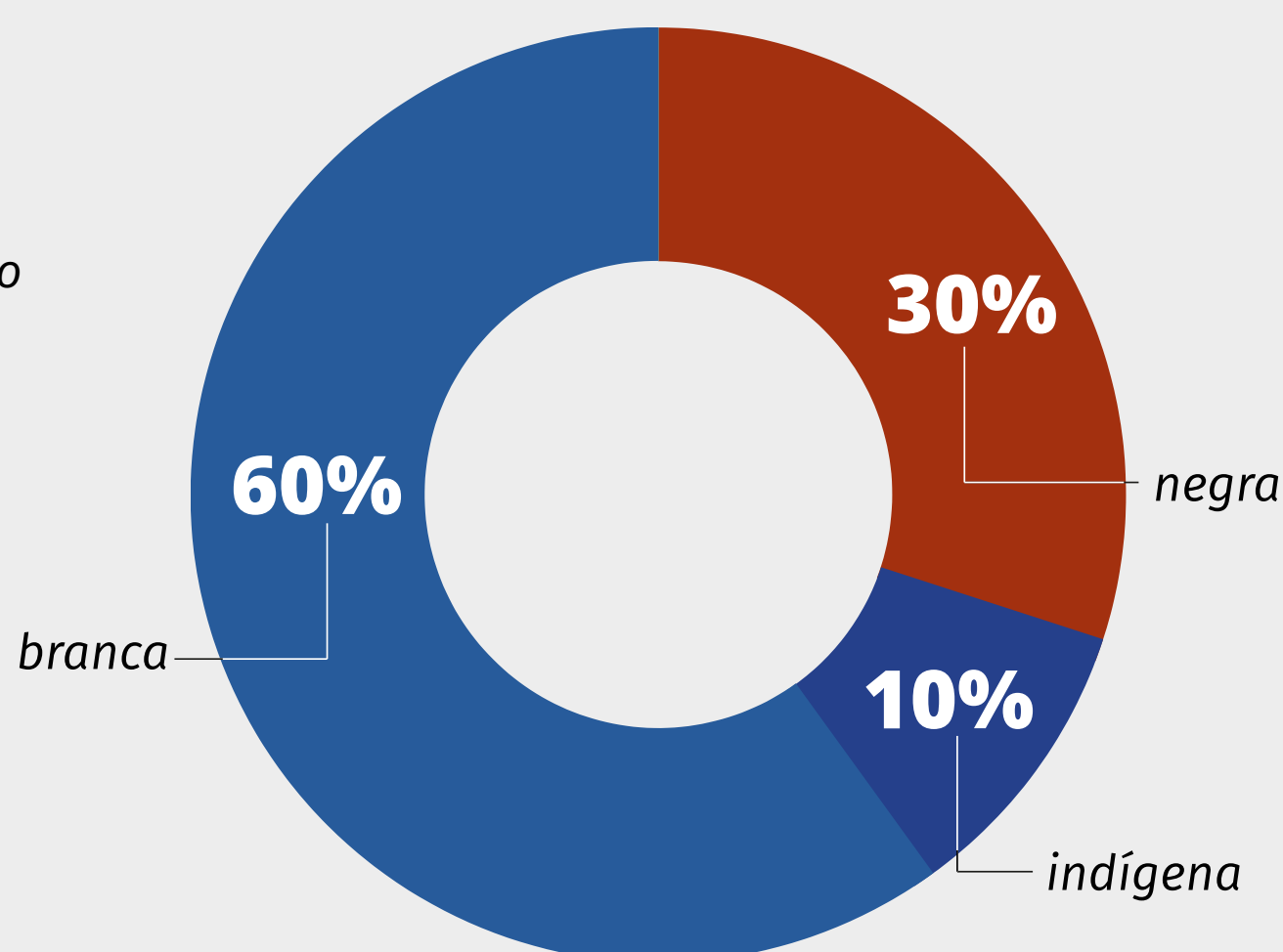


A partir dessas valiosas parcerias, construímos cinco Rodas de Conversa, entre outubro de 2021 e abril de 2022, ouvindo debatedores de diversos perfis: acadêmicos, especialistas, ativistas, lideranças mais experientes e jovens dos campos socioambiental e de direitos humanos, empreendedores – de gêneros, etnias e idades diversas, buscando representar as múltiplas diversidades da população brasileira, como é possível verificar nos gráficos a seguir.

GÊNERO DOS DEBATEDORES

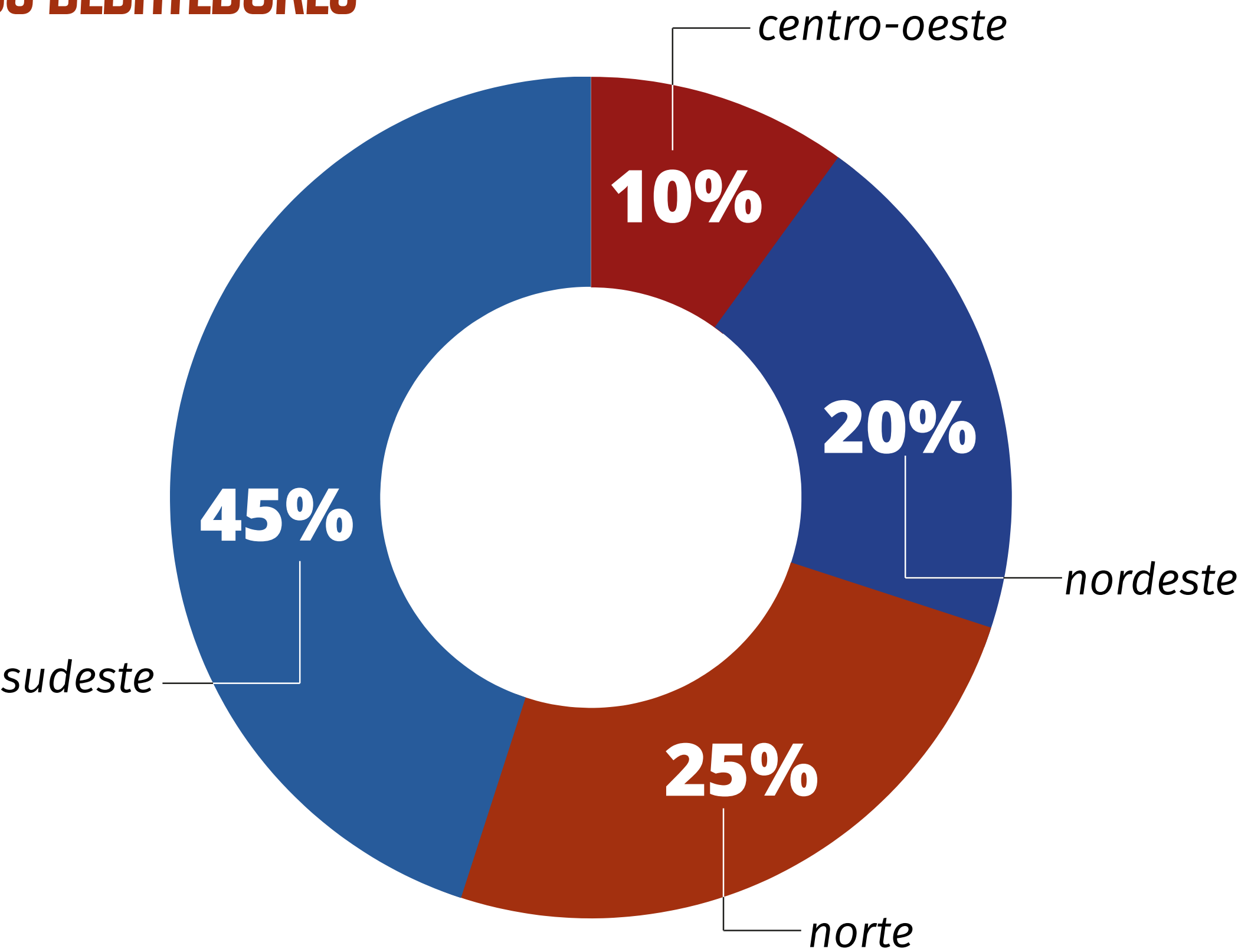


ETNIA DOS DEBATEDORES

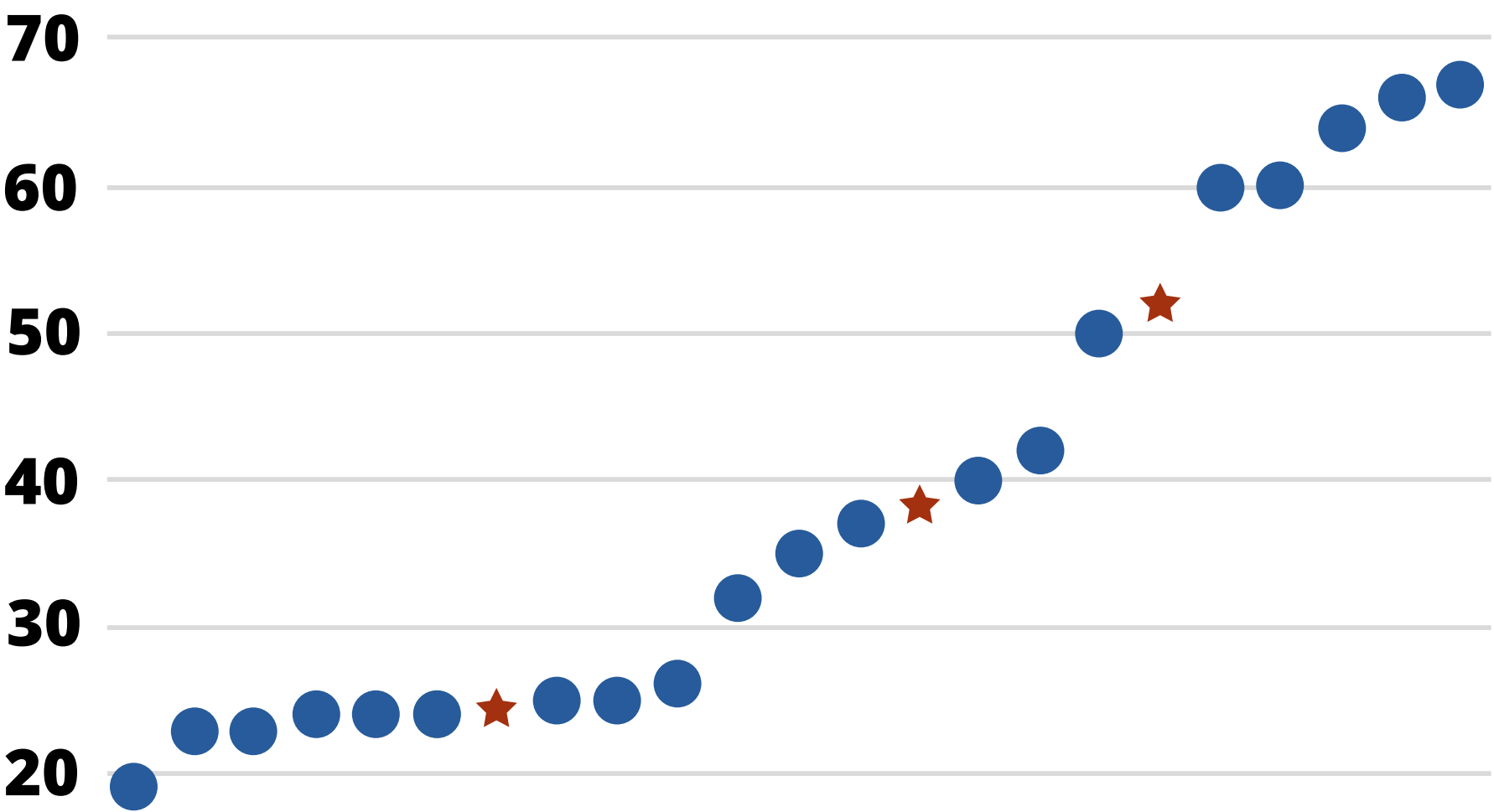




REGIÃO DE ORIGEM DOS DEBATEDORES



DISPERSÃO DA IDADE DOS DEBATEDORES



NOTA

* As estrelas vermelhas no gráfico de dispersão da idade demonstram, respectivamente, a média de idade dos debatedores mais jovens, a média de idade entre todos os debatedores, e a média de idade dos debatedores mais experientes.



RODAS DE CONVERSA

12 — Espaços de Ativismo

DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE

desafios e diferenças do ativismo das juventudes nos séculos XX e XXI

26/10 - 19H

ESPAÇOS DE ATIVISMO
Uma série de debates que fortalecem a democracia!

REALIZAÇÃO:



MARINA SILVA
IDS Brasil



REGINA LUCIA SANTOS
Mov. Negro Unificado



LUMA MENEZES
Politize!



GABRIEL LEPLETIER
LIVRES e Politize!

ASSISTA NO YOUTUBE

Link para o debate completo



RODA DE CONVERSA

ESPAÇOS DE ATIVISMO
Série de debates

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

COMO É POSSÍVEL CONSTRUIR UM FUTURO SUSTENTÁVEL?

30/11
19H

Horário de Brasília

TRANSMISSÃO
YOUTUBE IDS
YOUTUBE ENGAJAMUNDO
YOUTUBE YCL



MEDIAÇÃO

ANA CAROLINA AMARAL
jornalista ambiental na Folha de SP



FABIO FELDMANN

Deputado constituinte, chefe da delegação parlamentar brasileira na Rio-92.



SUELY ARAÚJO

Assessora Parlamentar, prof. UNB, ex-presidente IBAMA, Observatório do Clima.



HAMANGAI KARIRI SAPUYÁ

Indígena do povo Pataxó Hã-Hã-Hãe. Estudante de medicina veterinária na UFRB e articuladora nacional do Engajamundo.



CELINA PINAGÉ

Ativista socioambiental, engajada por justiça climática e pela proteção da floresta Amazônica.

ASSISTA NO YOUTUBE

Link para o debate completo



RODA DE CONVERSA

ESPAÇOS DE ATIVISMO
Série de debates

SUPERAÇÃO DAS
DESIGUALDADES E
DIREITOS HUMANOS

COMO CONSTRUIR CIDADES DEMOCRÁTICAS E SUSTENTÁVEIS?

24/02
18H
Horário de Brasília

TRANSMISSÃO
YOUTUBE IDS

 Instituto
Democracia e
Sustentabilidade

 TETO
TETO

MEDIAÇÃO

CAMILA JORDAN
Diretora Executiva da TETO Brasil



ANA VALÉRIA
ARAÚJO
Superintendente do
Fundo Brasil de Direitos
Humanos e associada IDS



GABRIEL SAMPAIO
Conectas Direitos
Humanos



JULIANA MOURA
BUENO
Especialista em políticas
públicas de direitos
humanos



ANNA LUISA
BESERRA
Fundadora e CEO da SDW

ASSISTA NO YOUTUBE

Link para o debate completo



RODA DE CONVERSA

ESPAÇOS DE ATIVISMO
Série de debates

EMPREGOS E
JUVENTUDES

SINAL VERDE PARA O FUTURO DO TRABALHO?

24/03
19H
Horário de Brasília

TRANSMISSÃO
YOUTUBE IDS
FACEBOOK IDS

 Instituto
Democracia e
Sustentabilidade

 YCL



MEDIAÇÃO

MARCELA MORAES
IDS



VIVIANE
ROMEIRO
Especialista em mudança
do clima e
sustentabilidade



RAPHAEL
MEDEIROS
Centro de
Empreendedorismo da
Amazônia



KARLA GIOVANNA
BRAGA
COJOVEM



MARCELO
ROCHA
Instituto AYIKA

ASSISTA NO YOUTUBE

Link para o debate completo



RODA DE CONVERSA

ESPAÇOS DE ATIVISMO
Série de debates

DEMOCRACIA E
SUSTENTABILIDADE

ATIVISMO DIGITAL E MOBILIZAÇÃO NAS REDES

19/04
19H
Horário de Brasília

TRANSMISSÃO
YOUTUBE IDS
FACEBOOK IDS

 Instituto
Democracia e
Sustentabilidade



MEDIAÇÃO

LARISSA DIONISIO
Instituto Update



SERGIO
 AMADEU
UFABC e Teenopolítica



RODRIGO
SAVAZONI
Diretor-Executivo no
Instituto Procomum



BIA
CAMINHA
Vereadora mais Jovem
da história de Belém/PA



HELENA
BRANCO
Supervisora de
programas na
Girl Up Brasil

ASSISTA NO YOUTUBE

Link para o debate completo



13 — Espaços de Ativismo



Esta publicação, que sistematiza os resultados da iniciativa **Espaços de Ativismo**, apresenta a seguir as cinco mensagens-chave das juventudes para um futuro D+S. As mensagens-chave serão apresentadas por meio de fichas que contêm, além de seus títulos já apresentados, um subtítulo que expõe em maior profundidade o espírito da mensagem, citações de cada um dos debatedores das Rodas de Conversa elencados acima, e um texto que contextualiza a mensagem e as falas com dados e análises extraídos da iniciativa **Espaços de Ativismo**, mas também de produções da academia e da sociedade civil organizada.

É importante reforçar que os **Espaços de Ativismo** não se encerram nesta publicação. Esperamos que esse espaço de escuta e aprendizado mútuo, que resulta das parcerias entre organizações da sociedade civil, e a aproximação dos diversos atores envolvidos nessa iniciativa possam prosperar e multiplicar-se.

ESPAÇOS DE ATIVISMO

AS CINCO MENSAGENS-CHAVE DAS JUVENTUDES PARA UM FUTURO D+S

01.

As juventudes são múltiplas e diversas.

02.

O tempo das juventudes ocuparem espaços de tomada de decisão é o presente.

03.

A conexão intergeracional é imprescindível para potencializar o ativismo.

04.

O fortalecimento das instituições passa por abrir suas portas às juventudes interessadas por democracia e sustentabilidade.

05.

Democracia e sustentabilidade são inseparáveis, intergeracionais e interdependentes.

Para refletir e avaliar o papel das juventudes brasileiras, o primeiro passo é levar em consideração as suas pluralidades: as diversidades e as desigualdades de diversos tipos nas quais estão inseridas. É preciso garantir o direito à diversidade e, ao mesmo tempo, promover o direito à igualdade de oportunidades, sob uma ampla rede de proteção de direitos e promoção da cidadania.

1 - AS JUVENTUDES SÃO MULTIPLAS E DIVERSAS



RC EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: COMO É POSSÍVEL CONSTRUIR UM FUTURO SUSTENTÁVEL?

“O Brasil tem uma realidade muito específica de surgimento e construção, diferente de outros países e suas juventudes. Por isso falamos de juventudes, para entender os diferentes contextos que temos no nosso próprio país, onde a nossa própria sociedade desconhece a nossa diversidade cultural. Precisamos garantir a pluralidade em todos esses processos políticos e de tomada de decisão.”



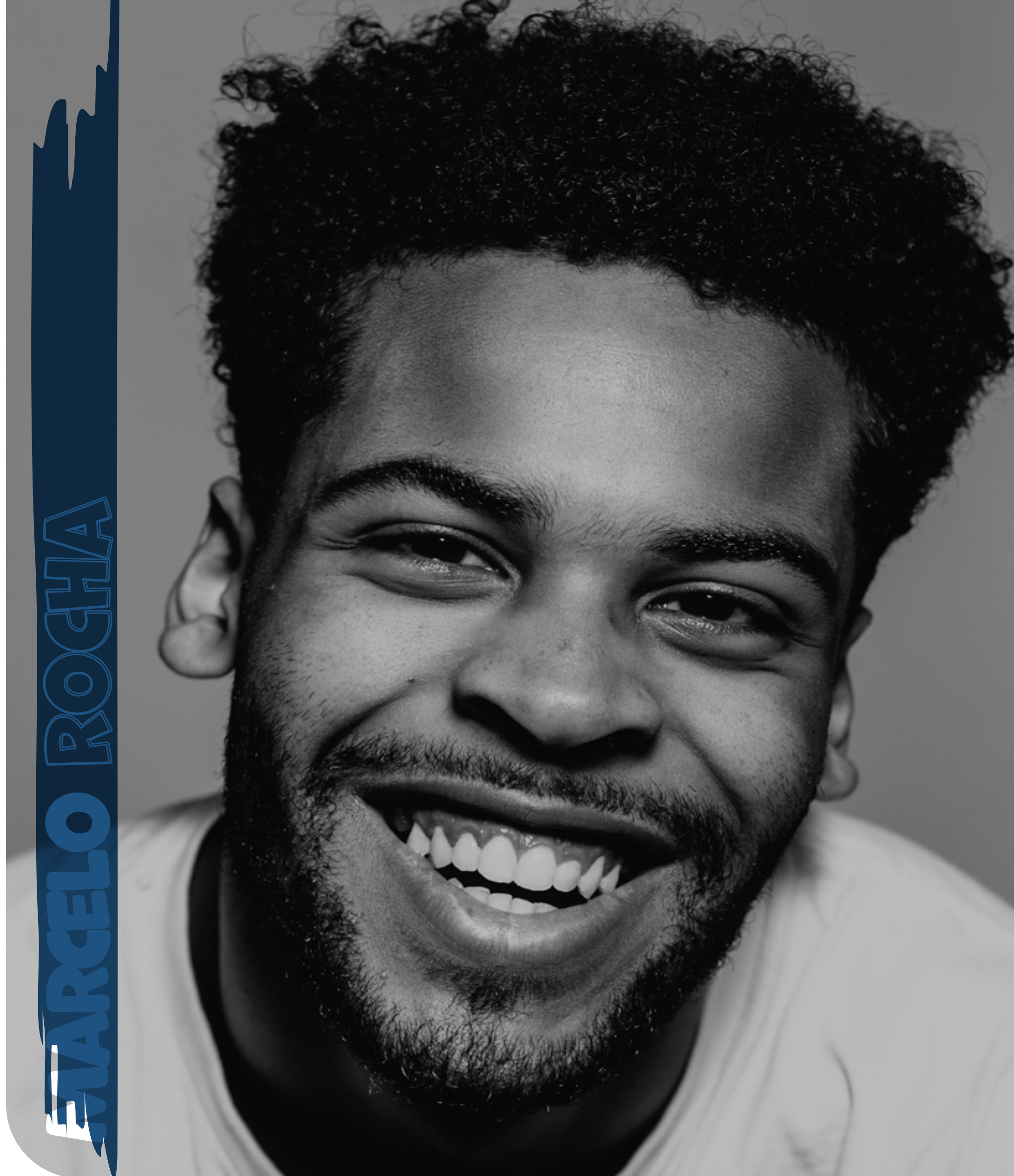
RC SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES E DIREITOS HUMANOS: COMO CONSTRUIR CIDADES DEMOCRÁTICAS E SUSTENTÁVEIS?

“As cidades não têm como ser sustentáveis em si mesmas, elas fazem parte de um sistema mais complexo [...] e, para que as cidades sejam sustentáveis, a gente tem que incluir nessa reflexão o que está além delas. [...] A desigualdade no nosso país é determinada por raça, cor, discriminação de gênero e classe social.”



RC DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS E DIFERENÇAS DO ATIVISMO DAS JUVENTUDES NOS SÉCULOS XX E XXI

“A população que é de fato prejudicada pela não preservação do meio ambiente é a quilombola, indígena, da periferia, que são as mais diretamente afetadas por isso. De que forma o município pode reconhecer isso e ter como prioridade também? Essa é a luta que travamos aqui. A juventude também entra nesse contexto. Sou a única vereadora jovem no meu município e tenho a oportunidade de atrair os jovens para perceber isso, a importância desse protagonismo e da construção de ações e medidas para combater todas essas práticas que prejudicam as pessoas e as minorias.”



RC EMPREGOS E JUVENTUDES: SINAL VERDE PARA O FUTURO DO TRABALHO?

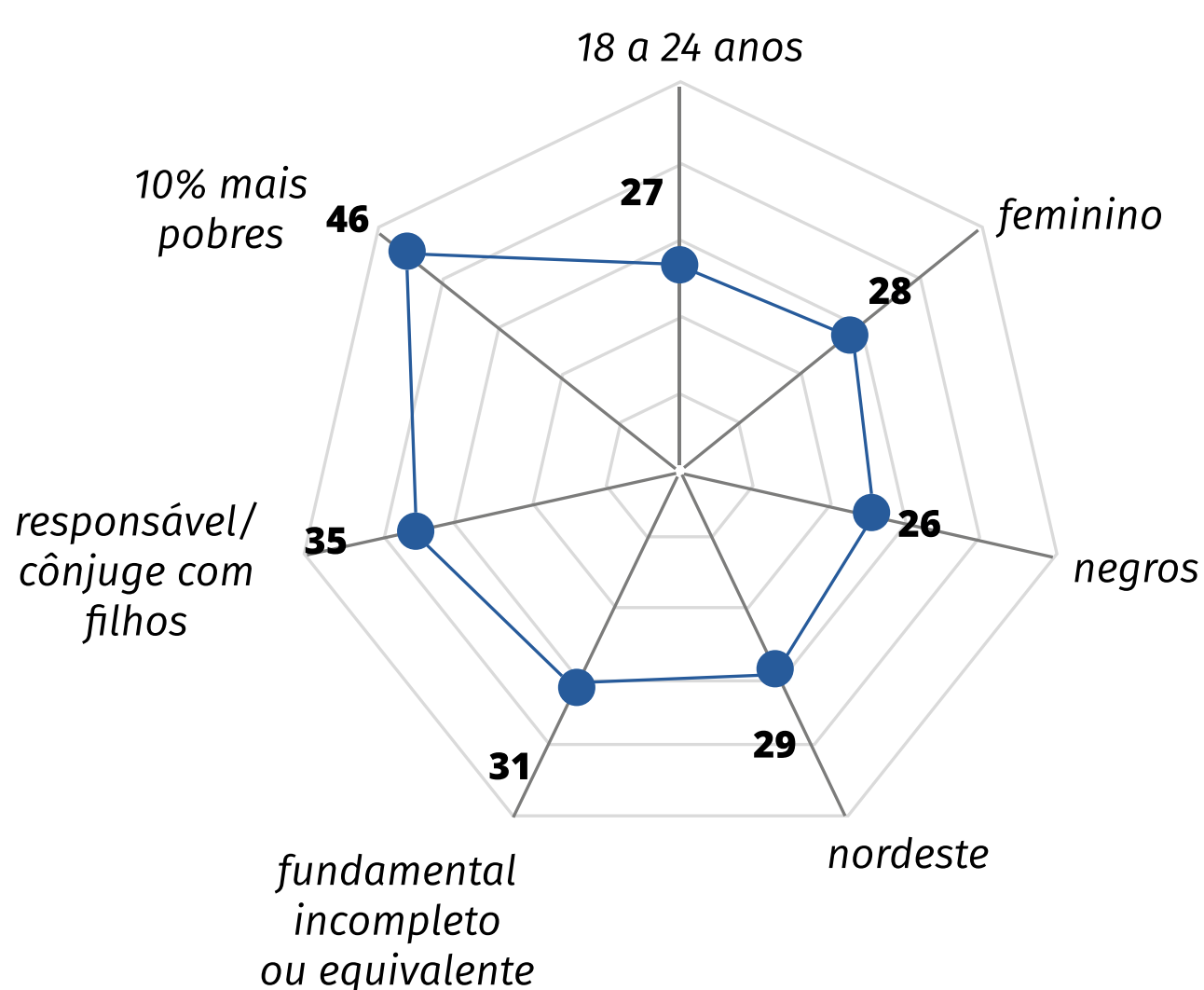
“Se não territorializarmos, a gente vai começar a entender climate jobs como alguns lugares do mundo estão discutindo e a gente não vai pensar o que é o Brasil hoje, que já é um Brasil com índices gigantes de desemprego, com trabalho precarizado, com a uberização do trabalho, onde jovens não têm expectativa de vida. [...] A gente quer manter as mesmas formas de trabalho? A gente quer manter as mesmas desigualdades de gênero quando pensa em salário? [...] As mesmas desigualdades de vagas quando pensamos a questão racial no Brasil? [...] A mesma forma com a qual o Brasil emprega hoje? Isso não dá para a gente manter, precisamos pensar os empregos como uma possível mudança de sociedade também, porque o trabalho é parte essencial da sociedade brasileira.”

MENSAGEM

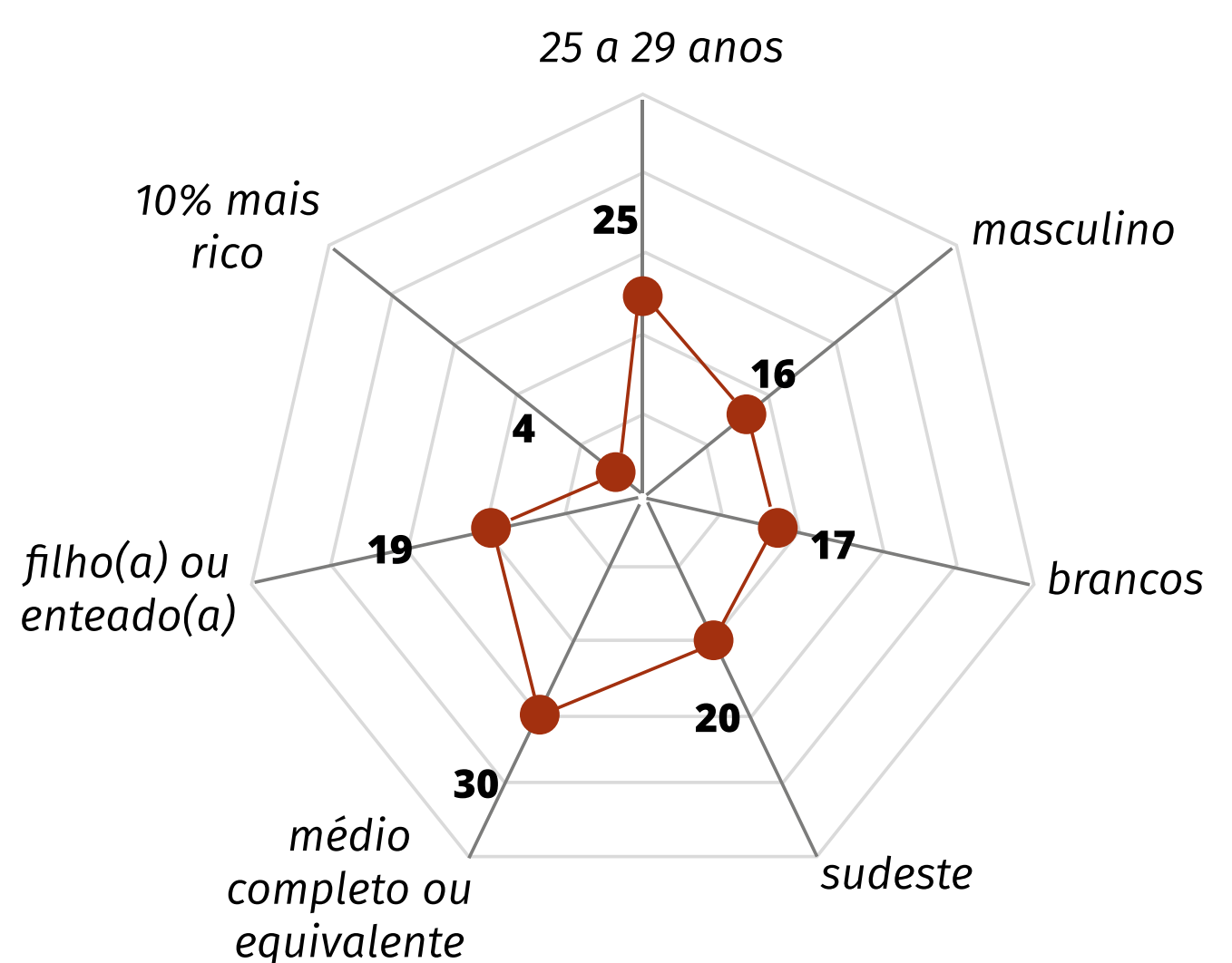
Falar de juventude no Brasil é falar de juventudes, dada a multiplicidade de contextos, condições e perfis sociais. Multiplicidade que apresenta desequilíbrios entre as diversidades e as desigualdades: apesar da relativa igualdade numérica entre homens e mulheres jovens e da predominância de negros entre os jovens no país – cerca de 61%, segundo o Atlas das Juventudes –, são as juventudes femininas e negras as mais vulneráveis, assim como as mais pobres, e também as nordestinas, como mostra o gráfico a seguir, retirado de um **estudo do IPEA** sobre as condições de trabalho e estudo das juventudes. O gráfico representa os jovens da categoria chamada “nem-nem”, que não trabalham e nem estudam, com dados de 2019.

SEGMENTAÇÃO DE VULNERABILIDADES DOS JOVENS DA CATEGORIA “NEM-NEM”

3A - MAIS VULNERÁVEIS



3B - MENOS VULNERÁVEIS



Fonte: **Silva e Vaz (2020, p. 110).**

Dessa forma, é importante levar em conta as diversidades de condições de vida da população brasileira, e sobretudo das juventudes, para o planejamento de soluções e iniciativas. Princípios e ideias-força, como a sustentabilidade, a democracia, a garantia de direitos fundamentais, e o foco nas populações jovens são muito importantes, mas a sua execução por meio de políticas públicas e outras iniciativas deve passar por um processo de territorialização e adaptação a contextos locais. A sociedade civil organizada já compreendeu isso, assim como muitas lideranças jovens, que entendem que um dos caminhos frutíferos nesse sentido é olhar o município como lugar de seu protagonismo para a construção do espaço local e, ao replicar pelas diversas cidades, a construção de um país mais democrático e mais efetivo no combate à desigualdade social.

As demandas por uma democracia mais profunda, por um Brasil mais sustentável, e por uma **Agenda do Clima** mais favorável às novas gerações são muitas, urgentes, e passam por áreas estratégicas, como a participação política, a promoção das juventudes, a redução das desigualdades, a economia verde, a remodelação do sistema de transporte urbano, a educação climática, uma produção agrícola sustentável, uma melhor gestão das águas e do saneamento básico, entre muitas outras. O mais importante, porém, é entender que os discursos vazios não se transformarão em ações frutíferas sem a presença das mais diversas vozes de todas as juventudes.

2 - O TEMPO DAS JUVENTUDES OCUPAREM ESPAÇOS DE TOMADA DE DECISÃO E O PRESENTE

A ideia de juventudes habitualmente remete apenas ao futuro, como promessa. Mas os discursos das juventudes dessa geração são maduros e carregam energia suficiente para pensar os grandes problemas atuais. O investimento nas juventudes deve ser o agora, em pé de igualdade na ocupação de destaques e lideranças para a tomada de grandes decisões.



**RC DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE:
DESAFIOS E DIFERENÇAS DO ATIVISMO
DAS JUVENTUDES NOS SÉCULOS XX E XXI**

“Tem bastante espaço para a juventude na política, mas há desafios. O primeiro deles é as instituições perceberem que os jovens têm o seu valor. Parece genérico, mas conversa muito com oportunidades. [...] Então, acredito que as instituições devem parar de tratar os jovens como chaveiros delas e realmente dar oportunidades e protagonismo dentro das esferas de poder e decisão.”



**RC EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: COMO
É POSSÍVEL CONSTRUIR UM FUTURO
SUSTENTÁVEL?**

“Eu acredito que o caminho está em ajudar a alterar cabeças para mudar aquilo que a minha geração não foi capaz de fazer. Então eu acho que temos que ajudar, dar força. [...] Eu acho que está na hora da gente dar espaço e deixar os jovens, eles já estão falando e cada vez mais temos que dar espaço para isso acontecer.”

RC SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES E DIREITOS HUMANOS: COMO CONSTRUIR CIDADES DEMOCRÁTICAS E SUSTENTÁVEIS?

“O papel das outras gerações é criar as oportunidades para os jovens se engajarem: não adianta o jovem vir cheio de ideias [...] E aí, ele vai contar para quem? A não ser que ele seja um filho engajado com a família que tem como abrir essas portas para ele, ele vai encontrar muita dificuldade e pode até desistir desse caminho, porque é frustrante.”

ANNA LUISA BESERRA



RC SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES E DIREITOS HUMANOS: COMO CONSTRUIR CIDADES DEMOCRÁTICAS E SUSTENTÁVEIS?

“A realidade é que, ao falar sobre o senso de urgência e de emergência, a gente está falando que a gente precisa dar a centralidade que nunca demos antes. E é aí que está o desafio: sabemos fazer política pública bem, excelentes diagnósticos, uma boa burocracia progressista formada, legisladores maravilhosos, gente que dá muito apoio e sabe fazer a operação desses mecanismos, que têm que estar bem ajustados para desenvolvermos as coisas, mas precisamos dar o senso de urgência, de emergência e mobilizar quem tem a caneta na mão, como dizemos.”

JULIANA MOURA BUENO





MENSAGEM

As crises econômica, política e social pelas quais o Brasil vem passando nos últimos anos, somadas à pandemia da Covid-19, têm piorado índices educacionais, econômicos, sociais, do mercado de trabalho, e afastado o país do rumo de um desenvolvimento sustentável, democrático e inclusivo. No **segundo trimestre de 2020**, 13,9% dos jovens estavam desempregados e 20,9% desalentados, um crescimento de aproximadamente 50% e 180% em relação a 2013, respectivamente. O **II Vigisan**, da Rede Penssan, indica que domicílios com jovens têm mais chances de apresentar moradores em situação de insegurança alimentar média ou grave.

Essas condições adversas costumam ter efeitos mais deteriorantes para as juventudes: a fase inicial das carreiras, o primeiro emprego, as primeiras experiências, ocupações e socializações são muito importantes para as décadas futuras da vida de um jovem. Desta forma, se a preocupação com o futuro é grande, é preciso começar a pensar na urgência do presente. É imprescindível que as juventudes ocupem os espaços de poder, transformando desde já a promessa em realidade de ação.

A pesquisa **Jovens no Poder**, do Instituto Update, demonstra que estamos longe desse horizonte na política institucional: apenas 7,2% dos vereadores eleitos têm menos de 30 anos, uma redução em relação aos 8,7% de 2012. O resultado é melhor entendido se verificarmos que apenas 8,4% das candidaturas em 2020 foram de pessoas jovens. As desigualdades também se fazem presentes, segundo a pesquisa: jovens brancos receberam em média R\$ 33 mil reais para suas campanhas políticas, ao passo em que as juventudes negra, indígena e amarela tiveram menor acesso a recursos de seus partidos políticos – cerca de R\$ 13 mil, R\$ 11 mil e R\$ 6 mil, respectivamente.

É preciso reverter esse quadro. As juventudes têm falas e propostas maduras e consistentes para lidar com as grandes questões nacionais e estão cansadas de um discurso já batido, classificado por Greta Thunberg como **blá-blá-blá** em relação à falta de ações efetivas sobre a crise climática, mas muito presente também na percepção dos jovens brasileiros sobre seus representantes políticos. A aproximação entre as juventudes e as organizações partidárias, instituições de toda a sorte e empresas, é imprescindível: é preciso que os jovens ocupem espaços de tomada de decisão e renovem a governança nas mais diversas esferas, criando uma nova geração de lideranças preocupada com a democracia e a sustentabilidade.

3 - A CONEXÃO INTERGERACIONAL É IMPRESCINDIVEL PARA POTENCIALIZAR O ATIVISMO

A troca de conhecimento e experiência entre gerações é essencial para pensar o presente à luz do que já se construiu e assim projetar um futuro mais democrático e sustentável. O aprendizado por meio da conexão intergeracional é mútuo e deve ser levado em conta a partir dos contextos em que cada geração atuou.



RC DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS E DIFERENÇAS DO ATIVISMO DAS JUVENTUDES NOS SÉCULOS XX E XXI

“A juventude negra baliza a sua ação – é vanguarda – no direcionamento das lutas políticas porque ela usa uma coisa que a cultura, a cosmovisão africana coloca muito, que é o sankofa: olhar o passado para, vivendo no presente, construir o futuro. [...] A importância da juventude é ela ser o motor, a energia. Os mais velhos são sempre a ponderação, a experiência de mostrar os erros do passado. É muito importante frisar que a nossa luta sempre teve a proposta de dizer que é impossível dizermos que no país existe uma democracia enquanto os construtores da nação não forem todos cidadãos.”

REGINA LÚCIA DOS SANTOS



RC EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: COMO É POSSÍVEL CONSTRUIR UM FUTURO SUSTENTÁVEL?

“Hoje eu sinto que a gente tem o ativismo autoral, das pessoas. As instituições são um suporte – não é que o ativismo dirigido tenha sumido, ele é importante e continua –, mas esse novo ativismo, se a gente for olhar a profusão de pessoas, com competência, capacidade de desdobramento efetivo de ação, é uma coisa fantástica, porque eu acredito que é possível de fato mudar o mundo.”

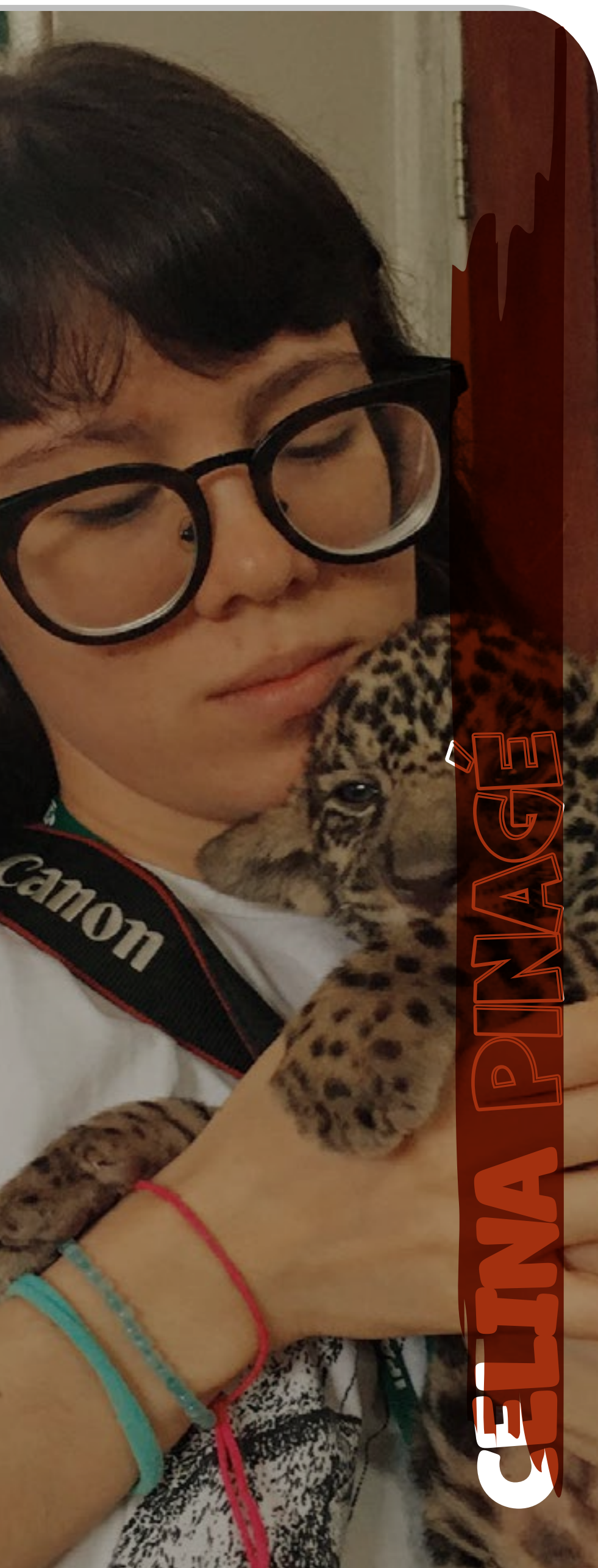
RC EMPREGOS E JUVENTUDES: SINAL VERDE PARA O FUTURO DO TRABALHO?

“É essencial a gente começar a repensar sobre esses modelos de... Não gosto de falar desenvolvimento do Brasil, porque a palavra desenvolver fala muito de violências, que eu como jovem amazônida tenho sofrido no meu território e que me fazem estar nas posições de liderança que hoje em dia eu assumo. Então eu gosto muito da ideia da gente debater ideias de envolvimento para um Brasil mais verde, envolvimento para um Brasil mais justo, democrático, que compactue com lógicas que façam sentido para a população jovem.”



RC EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: COMO É POSSÍVEL CONSTRUIR UM FUTURO SUSTENTÁVEL?

“Esse tem sido o papel da juventude: falar sobre mudanças climáticas de uma forma mais fácil, entendível e comunicativa mesmo. Isso faltou por muito tempo: termos essa visão de quem está lá, por baixo, vivendo isso na prática. Por muito tempo os povos originários e comunidades tradicionais não foram ouvidos sobre essa temática ambiental. [...] Os mais velhos precisam entender o que estamos fazendo, as nossas potencialidades, e que consigam impulsionar a nossa força. É isso que precisamos atualmente: que as pessoas usem a força delas para impulsionar o nosso potencial.”

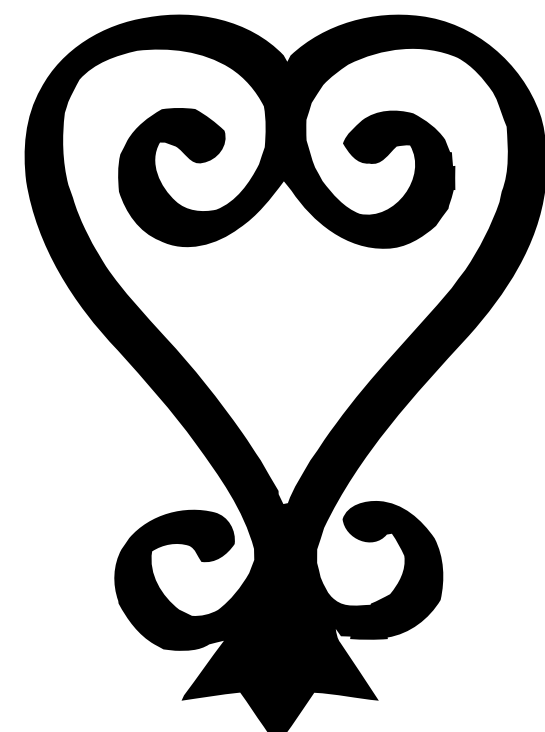




MENSAGEM

Cada momento histórico tem seus desafios e lutas. E cada geração vive esses desafios de acordo com o seu repertório, princípios, conceitos, métodos, agrupamentos, organizações e objetivos. As juventudes, em cada geração, se mostram sempre como uma força fundamental dos movimentos e lutas sociais. O **sankofa** é uma ótima metáfora que possibilita pensar a intergeracionalidade da luta por direitos, democracia e sustentabilidade no Brasil, a partir do que Regina Lúcia dos Santos resume em uma de nossas Rodas de Conversa: “olhar o passado para, vivendo no presente, construir o futuro”. Ideograma, ou adinkra, proveniente da África Ocidental, o sankofa advém de um provérbio popular que traz a mensagem “nunca é tarde para voltar e apanhar aquilo que ficou para trás” (por isso temos a imagem do pássaro que volta a sua cabeça para trás e sua versão estilizada, similar a um coração) – isto é, é preciso sabedoria para aprender com o passado e assim construir o presente e o futuro.

IDEOGRAMAS DOS SANKOFA



Fonte: **Moraes (2020), p. 23.**

O ativismo hoje difere do ativismo do passado. Marina Silva contextualiza o ativismo de hoje como um ativismo autoral, enquanto aquele da sua juventude era um ativismo dirigido. Em outras palavras, enquanto nas gerações passadas havia a predominância do apoio sistemático de instituições partidárias, sindicatos e outros, hoje a luta gira ao redor das pessoas, dos ativistas – e de um **novo sujeito da política**, com mais mobilidade, flexibilidade e criatividade de articulações, organizações e lutas.

Essa forma de organização reflete-se nos dados sobre participação social da pesquisa **Juventudes e Conexões**, da Fundação Telefônica Vivo. Dados de 2019 mostram que, enquanto entre 12% e 32% dos jovens de 15 a 29 anos entrevistados participaram de diversas atividades sociais ou políticas mais conectadas ao ativismo autoral – como abaixo-assinados, coletivos sociais e políticos, mobilizações virtuais ou mesmo nas ruas –, apenas 7% participaram em partidos políticos e 5% em sindicatos.



O maior desafio, diante desse cenário, é lidar com a comunicação, que exerce funções centrais na potencialização do ativismo por meio do aprendizado intergeracional. É necessário, por um lado, que as juventudes se façam ouvidas nos lugares de destaque que os mais experientes ocupam. Por outro lado, é necessário compreender os mecanismos de funcionamento das redes sociais para superar obstáculos ao ativismo digital e promover maior incidência.

Se no século passado as diversas juventudes contribuíram para o surgimento do movimento ambiental, ou ainda para a reconstrução da democracia brasileira, agora a atuação da juventude tem sido muito relevante para pressionar as elites nacionais e globais contra retrocessos na democracia e a favor de avanços no campo social e ambiental. Conectar as experiências de lutas passadas com o novo contexto e as novas vozes do ativismo socioambiental pode potencializar a defesa da democracia e da sustentabilidade, ao reconhecer os caminhos já abertos, ao passo em que se promove e se dá vez à criatividade e força desses novos sujeitos políticos.





4 – O FORTALECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES PASSA POR ABRIR SUAS PORTAS AS JUVENTUDES INTERESSADAS POR DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE

As juventudes são públicos muito interessados nas grandes questões do país, na democracia e na sustentabilidade, estando cientes da sua responsabilidade de enfrentar esses desafios, apesar da narrativa corrente que relata seu suposto desinteresse. Há, no entanto, obstáculos que se colocam no caminho entre o interesse e a efetivação de ações para a defesa de seus interesses. Enfrentar esses obstáculos pode ser uma ferramenta importante no fortalecimento das instituições representativas e participativas, sejam elas públicas, privadas ou da sociedade civil organizada.

**RC DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE:
ATIVISMO DIGITAL E MOBILIZAÇÃO NAS REDES**

“Acho que num momento que falta diálogo, falta afeto na política [...], num momento em que a gente tem cada vez menos confiança das juventudes nas instituições, eu acho que as outras gerações podem nos ajudar a reconstruir esse desgaste das instituições e a gente começar a conversar mais sobre isso. Então é isso. O voto está aí para colocar no poder público pessoas que se importam com as nossas causas.”



**RC EMPREGOS E JUVENTUDES: SINAL VERDE
PARA O FUTURO DO TRABALHO?**

“Eu sempre gosto de pensar num tripé: pesquisa, engajamento e comunicação. Como a gente gera dados, faz uma pesquisa contundente com método e traz o engajamento, traduz, envolve a comunidade, o público-alvo, para que de fato tenha acesso àquela pesquisa, àquela informação? E uma comunicação contundente: a gente vê pesquisas incríveis, mas como isso se traduz no engajamento e na comunicação para construirmos um resultado efetivo?”

**RC DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE: ATIVISMO
DIGITAL E MOBILIZAÇÃO NAS REDES**

“[...] uma agenda possível de conexão para pensar a superação do neoliberalismo de uma forma propositiva é o comum. O comum entendido como esse arranjo, essa forma de organizar-se das comunidades entre si, a partir de protocolos de autogoverno. [...] Então a gente chega nisso e começa a atuar com isso de uma forma que é pensar essa agenda de forma transversal, porque ela toca, ela é interdisciplinar, ela é transversal, ela toca todas as agendas possíveis. E aí nisso também vem a ideia de talvez também pensar em devolver ao ativismo, ou projetar ou prospectar, a possibilidade de um ativismo criativo, para reinventar a própria internet, as próprias infraestruturas.”



**RC DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE: ATIVISMO
DIGITAL E MOBILIZAÇÃO NAS REDES**

“Essa lógica da[s] rede[s sociais] atual é uma lógica que foi determinada por grupos que impuseram exatamente uma dinâmica do ódio. Então tem que voltar a ser feio uma pessoa que só vive “trollando”. Tem que voltar a ser feio uma pessoa que não respeita a outra pessoa. Tem que voltar a ser algo que a gente não aceita. [...] A democracia nunca ficará bem sem os direitos das populações, sem a informação de qualidade. Espero que vocês tenham me ouvido. A democracia não pode suportar a construção dela sobre a base da desinformação.”



MENSAGEM

As juventudes tomam para si como principais valores, entre outros, o combate à fome e à pobreza (62%), a geração de empregos (33%), o combate ao preconceito (29%) e a preservação do meio ambiente (27%). É o que mostra a pesquisa **Democracia e Eleições**, divulgada em novembro de 2021, que entrevistou jovens entre 16 e 34 anos, e atesta que eles se interessam por grandes questões nacionais. Para 68% dos entrevistados, a democracia é importante, e para 44% é um valor absoluto.

O interesse das juventudes pode, em algumas ocasiões, mostrar-se mais patente do que nos demais públicos. Segundo a pesquisa **People's Climate Vote**, realizada pela ONU em 2021, 64% da população mundial acredita que as mudanças climáticas são um grande problema e merecem mais atenção dos governantes. E esta opinião aumenta para 70% do público mais jovem, com menos de 18 anos.

Há obstáculos que impedem a efetivação da busca desses atores pela defesa de seus interesses: a polarização política, o diálogo pouco saudável propiciado pela estrutura da internet e das redes sociais, a forma pouco convidativa de comunicação das organizações e instituições, a falta de investimento em ideias vindas de atores jovens, dentre outros a serem enfrentados. A pesquisa Democracia e Eleições elenca a força desses fatores: apesar do forte apoio à democracia, nenhuma instituição oficial teve mais do que 50% de confiança entre os entrevistados; 45% dos jovens não se sentiram representados por qualquer candidato à presidência em 2018.

Logo, para que o Brasil recupere um processo de desenvolvimento sustentável e democrático, é imprescindível envolver as juventudes em um projeto que faça sentido para elas. É preciso criar maneiras de transformar esse interesse em engajamento e este em ações para incidir sobre a realidade, e pôr em prática soluções mais democráticas e sustentáveis. Um caminho imprescindível é uma comunicação eficaz, e para tal é necessário ter como norte a democratização da internet e dos espaços de debate, o combate à polarização violenta e a sua transformação em um diálogo propositivo e de discordância sadia entre projetos e ideias, como propõe a noção de democracia.

A photograph of a man and a woman in a meeting. The man, on the left, has a beard and glasses, and is gesturing with his hand near his face. The woman, on the right, has long dark hair and is looking towards the left. In the background, there is a whiteboard with some handwritten notes. A large blue circle is overlaid on the bottom half of the image, containing the title and the introductory paragraph.

5 - DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE SÃO INSEPARÁVEIS, INTERGERACIONAIS E INTERDEPENDENTES

A essência, tanto da democracia como da sustentabilidade, é garantir às gerações atuais e futuras o pleno direito de habitar o planeta e exercer os seus direitos de maneira digna, considerando a preservação do território em que habitam, a participação na tomada de decisões públicas, o fim das discriminações e preconceitos e o avanço da cidadania, dentre uma enorme gama de outros direitos a serem conquistados e garantidos de maneira permanente.

RC EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: COMO É POSSÍVEL CONSTRUIR UM FUTURO SUSTENTÁVEL?

“Quando a gente fala em sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, a gente comenta as três dimensões: econômica, social e ambiental. Mas eu acho que a pedra angular da discussão da sustentabilidade é o balanço entre presentes e futuras gerações. Você pode discutir desigualdades entre ricos e pobres em uma sociedade, entre nações ricas e pobres, mas eu acho que a grande contribuição dessa discussão toda é que, além de nós, temos as futuras gerações e temos que ter um olhar crítico e ético para o que estamos fazendo em relação a elas.”



RC SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES E DIREITOS HUMANOS: COMO CONSTRUIR CIDADES DEMOCRÁTICAS E SUSTENTÁVEIS?

“É hora de nós afirmarmos que nós só seremos capazes de construir um projeto de democracia real, material e efetiva no nosso país, se nós enfrentarmos as marcas do racismo estrutural. As marcas de um projeto autoritário que hoje traz resultados incontestáveis do ponto de vista científico, do ponto de vista daquelas pessoas que se debruçam sobre os números e sobre a realidade que nós vivemos: a realidade de um país extremamente desigual em todas as esferas do direito.”



RC EMPREGOS E JUVENTUDES: SINAL VERDE PARA O FUTURO DO TRABALHO?

“É irreversível, eu não consigo imaginar a gente em 20, 30 anos no futuro, e pensar que a gente se preocupava em 2022 com meio ambiente [...] principalmente pela juventude, que está guiando tudo isso, nesse propósito, nos produtos que consome, na sua forma de vestir, de defender, de fazer ativismo – é dentro desse propósito”.



RC DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE: ATIVISMO DIGITAL E MOBILIZAÇÃO NAS REDES

“Nossa geração estava muito calma por estar vivendo governos muito democráticos, populares, enquanto nós somos uma geração que fomos atravessados por uma avalanche.”

MENSAGEM

Não é possível separar democracia de sustentabilidade, pois ambas têm como pedra angular a intergeracionalidade e como princípio garantir que as gerações atuais e as próximas tenham a mesma garantia de cidadania ampla e irrestrita, incluindo o direito ao meio ambiente e à participação na tomada de decisões.

Vivemos em um contexto grave de crise ambiental e social. As previsões para o aumento da temperatura no planeta estão cada vez mais próximas da irreversibilidade, como apontam **os relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)**. No Brasil, dados do último **Relatório Luz da Agenda 2030 (2022)** mostram que houve avanço satisfatório em apenas uma das 169 metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e retrocessos na grande maioria delas. A Amazônia vem sendo desmatada em ritmo mais intenso na última década; as queimadas intensificaram-se em diversos biomas.

A crise da democracia, por sua vez, coloca em xeque como será a governança nos países para lidar com esses desafios. Segundo o **Democracy Report 2022**, do projeto Varieties of Democracy, o Brasil está entre os dez países que mais caminharam em direção a uma autocracia em 2021, a partir de ações como a diminuição da liberdade de imprensa, manifestações antidemocráticas incentivadas pelo governo, aumento da polarização, militarização do governo e propagação de desinformação sobre o sistema eleitoral.

Essas crises compõem, em conjunto, um enorme desafio intergeracional, visto que os efeitos dessas crises já são sentidos pelas atuais gerações e podem perdurar ao longo de séculos.

As medidas estruturais que precisam ser tomadas para transformar esse cenário devem a um só tempo serem construídas no curto prazo e responder às emergências sociais, ambientais e políticas atuais, como viabilizarem progressivamente um conjunto de reformas de médio e longo prazos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A democracia, assim como a sustentabilidade, tem como um de seus princípios mais importantes a garantia de um ambiente seguro para as próximas gerações. O direito humano a um meio ambiente limpo e saudável foi reconhecido pela ONU, evidenciando a sua importância para a dignidade e a qualidade de vida das pessoas. A democracia, quando forte, ativa e continuamente aperfeiçoada, é a garantia de que os direitos humanos serão de todos.

Mais do que um rito de passagem ou do que a transmissão de conhecimento, a conexão intergeracional é a ponte para a construção conjunta de ideias e valores. Por meio do ativismo e da cidadania, as instituições se fortalecem e aprofundamos os diálogos e decisões que impactam as nossas vidas.

As juventudes de diversas naturezas esperam colher novos frutos, de um novo tempo, de uma nova consciência. A força das juventudes para mudar o presente e o futuro não é uma hipérbole, é a possibilidade da sustentabilidade. São as pessoas que movem a humanidade.



O Instituto Democracia e Sustentabilidade é um think tank socioambiental, que reúne especialistas, ativistas e lideranças do campo socioambiental.

ESPAÇOS DE ATIVISMO

**DIÁLOGOS
INTERGERACIONAIS
POR DEMOCRACIA E
SUSTENTABILIDADE**